

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA  
MISSÃO DE CENSURA

## Por GUIMARÃIS! Pelo DESPORTO! Críticas pequeninas Açambarcamento Ainda o milho

### Uma Homenagem Desportiva que foi uma vibrante manifestação de amor bairrista e sincero desejo de revigoração da Raça.

Os desportistas vimaranenses levaram a efeito, na passada segunda-feira, numa consagração que ficará memorável na história do Desporto Minhoto, a sua anunciada festa de homenagem ao *team* de honra do Vitória, que tão longe e de maneira notável soube levar e prestigiar o nome da nossa Terra. E nessa consagração três nomes foram também envolvidos, com carinho e com entusiasmo, numa apoteose digna de registo, porque constituiu o pagamento de uma dívida de gratidão que há muito estava em aberto: foram eles os Srs. Dr. João Rocha dos Santos, prestigioso Presidente do Município; Capitão Ribeiro dos Reis, incansável membro da Federação Portuguesa de Futebol e Raúl de Oliveira, brilhante espírito de desportista e de jornalista.

Pode bem dizer-se que a Cidade inteira se associou à festa, onde foram feitas valiosas afirmações e aplaudidos calorosamente os bravos rapazes do Desporto Vimaranesa, os seus dirigentes e todos aqueles que se têm esforçado, despendendo energias, pelo engrandecimento do Desporto Nacional.

Estão de parabéns, pois, os promotores daquela oportuna manifestação — alguns devotados desportistas e vimaranenses da primeira linha — assim como os vimaranenses em geral que de qualquer forma procuraram contribuir para o brilhantismo da festa realizada.

E feitas estas ligeiras considerações, vamos passar ao relato daquilo que se passou e que representa mais uma página brilhante, escrita a letras de ouro na história do nosso glorioso Vitória Sport Club. Honra, pois, a todos!

Os Srs. Capitão Ribeiro dos Reis, membro da Federação Portuguesa e Raúl de Oliveira, Director de *Os Sports*, que chegaram a Guimarães na manhã de segunda-feira e se hospedaram em casa do nosso prezado amigo Sr. António Faria Martins, no Pevidém, foram recebidos, às 19 horas daquele dia, na sede do Vitória, pelo Presidente daquela colectividade desportiva, o distinto Poeta Sr. Dr. Américo Durão.

Ao acto assistiram: a Comissão promotora da homenagem, os directores do Vitória e muitos associados que ali acolheram carinhosamente os ilustres visitantes.

O Sr. Dr. Américo Durão, em nome do Vitória, apresentou-lhes as boas-vindas, dizendo ser motivo de orgulho para todos os desportistas vimaranenses e de um modo geral para a Cidade, receber a visita de duas individualidades de grande destaque no Desporto Nacional. Dirigiu-lhes palavras de louvor e reconhecimento, e terminou oferecendo-lhes o distintivo daquele Club, acto que a assistência aplaudiu demoradamente.

Usaram depois da palavra os srs. Capitão Ribeiro dos Reis e Raúl de Oliveira, que agradeceram as palavras que o sr. Presidente do Vitória lhes dirigiu e, também, a hospitalidade que lhes foi dispensada, tendo os maiores elogios ao Vitória e à Cidade de Guimarães.

A modesta sessão de boas-vindas foi encerrada pelo Sr. Dr. Américo Durão que disse que o dia 9 de Junho ficará gravado a letras de ouro na história do Vitória Sport Club.

O banquete de homenagem aos rapazes do *team* de honra do Vitória iniciou-se pouco depois das 20,30 horas e teve lugar no Hotel do Toural.

Quando, já com a sala repleta de pessoas, entraram na sala os Srs. Presidente da Câmara, Dr. João Rocha dos Santos; Cap. Ribeiro dos Reis e Raúl de Oliveira, que eram acompanhados por diversas individualidades vimaranenses, uma orquestra, sob a regência do violinista sr. António Guise, executou o Hino da Cidade e na sala ecoou uma estrondosa salva de palmas.

la realizou-se uma grande festa entre uma numerosa família — a família desportiva vimaranense — e essa festa iria marcar, e marcou, como acontecimento de muito na vida e no progresso da nossa terra.

Assumiu a presidência do banquete o ilustre Presidente do Município. Ao seu lado direito sentaram-se os srs. Cap. Ribeiro dos Reis, Raúl de Oliveira, Dr. Américo Durão, Dr. Adelino Jorge, João Teixeira de Aguiar, Luís Filipe Coelho, Luís Gonzaga Carvalho e Dr. António Rocha; e ao seu lado esquerdo os Srs. Tenente Vilan Pereira, Amadeu da Costa Carvalho, Dr. José Maria de Castro Ferreira, Dr. José Pinto Rodrigues, António Faria Martins, Dr. Mário Dias Pinto de Castro e Aníbal Dias Pereira.

A assistência ao banquete foi a seguinte, dividido por quatro extensas mesas:

Dr. João Rocha dos Santos, Capitão Ribeiro dos Reis, Raúl de Oliveira, Tenente Vilan Pereira, Amadeu da Costa Carvalho, Dr. Américo Durão, Dr. José Maria de Castro Ferreira, Dr. José Pinto Rodrigues, António Faria Martins, Dr. Adelino Jorge, João Teixeira de Aguiar, Luís Filipe Coelho, Aníbal Dias Pereira, Dr. António Rocha, Luís Gonzaga Carvalho, Amadeu Guimarães, João Oliveira, António Neves, José Lima, Cunha Coelho (de Braga), João Passos, Dr. Mário Dias, Agostinho Dias, Francisco Oliveira, António Pimenta, António Pimenta Júnior, Joaquim Laranjeiro dos Reis, Fernando Setas, José Machado Teixeira, Manuel Marques, José Maria Nunes, Matos Almeida, Armando Andrade, João Dias, Manuel Costa Marques, Francisco Ribeiro de Castro, Manuel Machado, Antero Silva, José Quintas, Augusto Aguiar, José Martins, António Simões, Francisco Correia, Benjamin Santos, António Amaral, João André, Manuel A. Ferreira, Benjamin de Matos, Bernardino Alves Marinho, David Martins, Augusto Pereira Mendes, José Jacinto de Carvalho, Aristete Pereira, José Barbosa de Oliveira, J. Mota Ribeiro, Manuel F. Braga, A. César Pinheiro, Sebastião Aguiar, Augusto R. Araújo, Augusto Mendes, António Mendes, Domingos A. Ferreira, Francisco Mourão, José Maria Vaz, Francisco da Silva Correia, Sebastião Mendes, Almiro Nogueira da Silva, Abel Machado, Francisco R. Pinto, Agostinho Martins da Rocha, Abel Ribeiro, António Carvalho, Diamantino Soares, António M. Leite, João Oliveira, João Abreu, Alberto Abreu, Jacinto Teixeira, José Moreira, José Soares, António Ferra, António Ribeiro, Abel P. Salier, Alberto A. Oliveira, Manuel Faria, Amadeu Miranda, Amílcar Lopes, Amadeu Pinheiro, José Carneiro, António Pacheco, António R. da Silva, José Palmeira, Américo Mourão, João Luciano Costa, José Maria Almeida, José P. Guimarães, Paulo Ribeiro da Silva, João da Mota, Manuel da Silva Ribeiro e António Oliveira.

Numa outra mesa, ao centro da sala, tomaram lugar os jogadores Virgílio, Zeferino, João, Lino, José Maria, Vitorino, Dias, Bravo, Oliveira, Alexandre, Miguel, Laureta, Panteão, Machado e Ricoca. Ali estavam também o treinador Sr. Alberto Augusto e o cobrador do Club José Meira.

Em pequenas mesas, ao centro da sala, os representantes da Imprensa.

O jantar decorreu num ambiente de alegria e de satisfação, abrilhantado pela excelente orquestra que executou diversas composições.

Ao champagne levantou-se, em primeiro lugar, o Sr. Dr. José Pinto Rodrigues, presidente da comissão promotora da homenagem, que proferiu o seguinte brinde, a miúdo interrompido por demoradas salvas de palmas:

Meus Senhores: Presidente da Direcção do Vitória

diversas vezes e em anos sucessivos, outras presidente da Assembleia Geral, amigo em todas as ocasiões, alguns serviços lhe tenho prestado, sem grande valia, é certo, mas com muito boa vontade de acertar.

Por estes motivos, certamente, me escolheram para presidir à Comissão Organizadora desta homenagem.

Desvaneceu-me, e desvaneceu-me, a escolha, por vir de quem veio e pela honra que me confere, mas acarreton-me responsabilidades de que procrnarei desobrigar-me o melhor que puder, fazendo por não frustrar de todo os intentos dos queridos amigos que assim me distinguiram.

Incombe-me, primeiramente, cumprir o dever indeclinável, em nome da Comissão, de dirigir cumprimentos e agradecimentos às ilustres individualidades que, especialmente convidadas a assistir a esta a todos os títulos simpaticíssima festa, de bom grado acederam à solicitação, e também a todos os que, numa afirmação, deveras consoladora e expressiva, de amor pelo Vitória e de admiração pelos seus representantes, espontaneamente se nos associaram.

A razão do sucesso da iniciativa da Comissão está em que a festa não é vazia de sentido; este jactar não é como tantos e tantos outros que a propósito de tudo e de nada se realizam: tem um elevado significado, reconhecimento e sentido por quem veio e pelos que, não podendo vir, estão espiritualmente presentes.

Meus Senhores:

Pode afirmar-se, sem receio de exagero, que o Vitória vive hoje mercê do auxílio que lhe presta o Município vimaranense, pois com os seus próprios recursos de modo algum poderia suportar os avultados encargos que o oneram. Este auxílio realiza-se de há anos a esta parte — e ao referi-lo seria ingratitude esquecer o nome do Sr. Capitão Magalhães Couto — mas é de absoluta justiça reconhecer que se tornou verdadeiramente eficaz depois que assumiu a presidência da Câmara o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, a quem não é favor atribuir a denominação de "AMIGO NÚMERO UM DO VITÓRIA".

Compreendendo útil e inteligentemente os deveres de orientador de uma antarquia local que é das mais importantes do país, Sua Ex.ª sentiu, e sente, quanto é necessário estimular a actividade dos organismos desportivos, proporcionando-lhes vida isenta de dificuldades asfíaxias. Sob este aspecto, aliás como nos demais, a sua acção é modelar.

O Vitória está ainda muito longe de efectuar os objectivos para que foi criado, mas não é impossível atingi-los, desde que o auxílio Municipal persista e, mais ainda, se alargue e amplie. Estamos certos de que assim acontecerá. Há circunstâncias que permitem confiar num futuro melhor do que o presente. Assim, não deve tardar o dia em que possamos orgulhar-nos, os desportistas vimaranenses, de possuir um campo de jogos que nos honre, — e honre, sobretudo, a cidade e o concelho de Guimarães — campo que certamente terá o nome do homem a cujo impulso se ficará devendo. Sede, vai o Vitória té lá dentro de muito pouco tempo, porquanto, inscrito como sócio na Cooperativa "O Problema da Habitação", brevemente será convidado, por lhe ter chegado a vez, a construir o respectivo prédio, facto com que em especial me regozijo por ser utilíssima consequência de decisão tomada por uma das gerências a que presidi.

— V. Ex.ª, Sr. Dr. Rocha dos Santos, não carece de aplausos como estimulantes para fazer seja o que for. V. Ex.ª pertence ao número dos que sabem o que querem e para onde vão. V. Ex.ª preside a um Município que é, sem dúvida, dos de mais difícil gerência; tem tido, por vezes, muitas vezes, talvez, aborrecimentos e contrariedades: a umas e a outros, porém, deve sobrelevar, no seu espírito, a certeza categórica, irrefragável, de ter a seu lado, em unanimidade jamais alcançada, os vimaranenses, os da cidade e os das aldeias, os que vivem no concelho e os que, de longe, com afectuosa e saudável ansiedade, seguem, dia a dia, a vida da TERRA MÁI.

Eu sei — sabemos-lo todos — que V. Ex.ª não está arrependido do auxílio que tem prestado ao Vitória; pelo contrário, lamenta não poder concedê-lo em mais vasta escala. Por seu lado, o

(Continua na 4.ª página)

Comecemos pelo fim. No domingo 8, nesta pobre secção, na linha décima a partir do fim, escapou o objectivo *calada* em vez de *calçada*.

Só com muita argúcia e reflexão se adivinharia.

As garatujas do Rabiscador e o sono do Revisor foram as duas causas do lapso.

Caiba a culpa, a quem na tem.

No *Jornal de Notícias* de 7, na secção *Factos & Comentários*, ao fim, vem proposto o problema de identificar a heroína da Revolução de 1846, tam afamada com o nome de *Maria da Fonte*. Entrega isso a "algum erudito póvoalanhense" e termina: — "Se os da terra o não souberem, como o havemos de saber nós?..."

A pergunta será impertinente, mas é mais razoável do que a bela prosa de Hugo Rocha no verho passado, a desviar-se sensivelmente do precioso livro de Paixão Bastos, *No coração do Minho*, onde a questão vem esgotada.

Das 108 páginas desse excelente volume com o subtítulo *A Povoia de Lanhoso Histórica e Ilustrada*, são dedicadas 20 à investigação da heroína famosa.

Ao fim do seu profundo estudo, diz Paixão Bastos: —

"A não darmos credito a estas coévas e fidedignas testemunhas, a historia não tem valor real, e passará então aos dominios da mitologia. Mas tal não se dá, e eu tenho como genuina Maria da Fonte, a Maria Luisa Balaio, a despeito de opiniões em contrario, que são poucas hoje. E quem se em pás as *Marías*, que já ocuparam não pequeno numero de paginas destes e doutros livros."

E' de 1907 o repositório bem cuidado de Paixão Bastos.

Desde então o seu amor a investigações nunca se cansou. Mas jamais duvidou das suas conclusões sobre o caso *Maria da Fonte*.

Pertence-lhe a última palavra sobre o assunto, e oxalá no próximo centenário da Revolução o seu trabalho receba a consagração que merece. O trabalho e o seu Autor.

Magalhães Costa é um grande Jornalista.

A cada passo o tem demonstrado.

O encarecimento da *Homenagem às Mães dos Sacerdotes*, a realizar no Congresso que se avizinhava, era um artigo de muito coração e de muita filosofia!

Pená era que aí se visse que M. C. não cultivava o alexandrino. Se o cultivava, não estropiaria o Junqueiro em tam conhecidos versos de altíssima doçura e que revelam uma das mais altas e serenas horas do coração do Poeta.

Gereziño.

### BODAS DE PRATA DO PAROÇO DA OLIVEIRA

No próximo dia 1 de Julho, comemora as suas bodas de prata de paroço da freguesia de N. S.ª da Oliveira, o virtuoso sacerdote e digno Arcipreste local, Monsenhor João António Ribeiro, devendo por tal motivo realizar-se, naquela data, uma imponente solenidade em comemoração de tão festiva data. Oportunamente publicaremos o pro-

São diárias as lamúrias contra os açambarcadores e a elas se refere a imprensa com assiduidade e insistência, citando casos dos quais dia a dia são manifestamente conhecidas e sentidas as suas consequências. Esse éco de revolta contra o crime de açambarcamento está espalhado por todo o país, motivo por que não se trata de um ou de outro caso isolado, mas sim de um conjunto de casos e, portanto, de um mal que se alastra de um a outro extremo do continente. Os dias trágicos por que passam todas as pessoas consideradas vítimas da *Arte* de açambarcar estão constantemente a agravar-se em virtude da extensão, de cada vez maior, da pernicioso acção dos açambarcadores, que procuram alargar o seu *campo de operações* de modo a abrangem todos os sectores da luta pela vida.

### e falsificação

No entanto, não é apenas o perigo do açambarcamento que deve preocupar as pessoas mais afectadas com a falta de recursos. Independente do açambarcamento existe também o perigo da falsificação. Como é bem sabido, a falsificação de géneros alimentícios é sempre de consequências mais ou menos graves e tam graves se podem considerar, que, por vezes, algumas das suas vítimas são por ela arrastadas para o outro mundo! É certo haver em Portugal a lei que impõe a certas Autoridades a obrigação de estabelecerem uma vigilância eficiente sobre a qualidade dos géneros alimentícios postos à venda. Porém, essa vigilância feita, no geral, por meio de inspecções sanitárias que a face dessa lei devem visitar todos os estabelecimentos onde esses géneros são vendidos, nem sempre dá o resultado desejado. Evidentemente que falo de um modo geral, sem localizar, por isso, a intenção de me ocupar hoje destes assuntos. O mal deve ser geral e pena é que falte ao consumidor a facilidade de analisar uma substância alimentícia qualquer, como sucede, por exemplo, na velha Inglaterra. Ali, procede-se da forma seguinte: O consumidor tem o direito de informar o vendedor de que vai mandar examinar o género que lhe é vendido e de exigir, para sua absoluta segurança, três amostras do género em questão, às quais — depois de devidamente lacradas e rubricadas por testemunhas e pelos interessados — é dado o seguinte destino: Uma das Amostras fica em poder do comprador ou consumidor, outra em poder do vendedor e a terceira é enviada ao laboratório público para ser gratuitamente examinada. E, sem dúvida, um processo de obrigar os vendedores ou fornecedores a acatelaarem-se para não cair em nas malhas da rede e com isso é beneficiado o público consumidor.

De resto, em Portugal, as simples inspecções sanitárias podem, de facto, falhar e nem outra coisa é de esperar, sobretudo porque o vendedor sabe esconder do devido cuidado os géneros impróprios para consumo e, portanto, aqueles que de modo algum lhe convém que sejam examinados. Por outro lado, é com relativa facilidade que se esquivia a responsabilidade de ter vendido géneros adulterados e isto por falta de elementos comprovativos da parte de quem o acusar dissona, salvo em raros casos. Nestas circunstâncias, só vejo dois caminhos a seguir para evitar o abuso das falsificações e que, no meu entender, deverão ser o de intensificar, tanto quanto possível, a fiscalização e o de proporcionar aos consumidores meio fácil de se defenderem do veneno que lhes *impingem* certos envenenadores do povo, criaturas incapazes de sentirem os efeitos de uma intranquilidade de consciência, por que não têm em vista a saúde pública, mas sim o seu negócio, seja feito como for. Estamos, pois, na presença de dois males provocados por gente sem coração, sem alma, sem consciência e sem, finalmente, a menor parcela de respeito pela vida do seu semelhante. Mas não ficam por aqui os abusos cometidos em matéria de açambarcamento e de falsificação, isto é, esses abusos não afectam só os géneros alimentícios. Para uns e para outros casos se chama a atenção do que diz respeito ao rigoroso cumprimento das leis que punem os infractores, esses seres que são dignos de rastejar como a lésma, porque tornam-se deshumanos e porque comprometem, além disso, as pessoas de bem das classes a que pertencem.

Zé da Aldeia.

grama da comemoração em referência, a qual é promovida pela Pia Associação dos Amigos do S. C. de Jesus.

A propósito do que se vem passando com a venda do milho e sua sonegação por parte de alguns proprietários, vamos recordar um caso ocorrido em determinado concelho de Portugal, em ocasião exactamente igual à do momento presente: esse caso foi o seguinte: Depois das providências do Governo e, bem assim, das que da mesma forma tomaram as Câmaras Municipais, certo padeiro, tendo conhecimento de que um proprietário e então Vereador Municipal tinha milho destinado à venda, dirigiu-se a esse Senhor a-fim-de lhe comprar algum desse cereal, que, como agora sucede, tinha preço estabelecido por meio de uma medida tomada pelo Governo e, como acima se diz, de harmonia, também, com uma deliberação do respectivo Município. Supunha-se, portanto, inalterável o preço do alqueire do milho, mas não o entendeu assim o proprietário e vereador a quem nos queremos referir, visto que pediu mais 4500 em cada alqueire, facto que surpreendeu o padeiro interessado na compra, motivo por que este objectou: V. Ex.ª não ignora, de certo, que o preço do milho está tabelado e em virtude disso o preço deve ser o fixado. A essa objecção o dono do milho respondeu o seguinte: Você ainda pertence ao número daqueles que se preocupam com o tabelamento do milho, mas essa preocupação não a tenho eu e por conseguinte se pretende fazer negócio comigo, só o fará nas condições que já lhe citei. Eis um exemplo da ganância e da própria desobediência às determinações superiores, com a agravante de partir de quem, de modo algum, devia deixar de se sujeitar ao tabelamento em referência. Isto quer dizer que um espírito ganancioso esquece-se de tudo, sempre que lhe sorria a aventura da riqueza. E como este, muitos outros exemplos terá havido em todos os tempos!

### Director do S. P. N.

Na segunda-feira passada, à tarde, esteve nesta Cidade o Sr. António Ferro, ilustre Director do Secretariado da Propaganda Nacional que, acompanhado pelos Srs. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara, José Luis de Pina, Presidente da Junta de Turismo da Penha e Dr. Américo Durão e outras individualidades, visitou a Penha, a-fim-de estudar as possibilidades de ali serem introduzidos alguns importantes melhoramentos.

Sabemos, por informações fidedignas, que o Hotel daquela Estância vai passar por algumas modificações, devendo as obras a realizar ser feitas sob a orientação de uma brigada do S. P. N.

Também se trocaram impressões acerca da projectada instalação de uma modelar *Pousada* no Largo da Oliveira, desta Cidade, melhoramento esse de que já em tempos se falou e que parece que num futuro mais ou menos próximo sempre será convertido em realidade.

Na sua permanência nesta Cidade, até ao princípio da noite daquele dia, o Sr. António Ferro trocou impressões com o Sr. Presidente da Câmara sobre outros assuntos de interesse local, sendo de esperar que da sua visita muito se venha a fazer em prol da nossa Terra.

### "Jornal de Notícias,"

Passou há dias mais um aniversário deste nosso prezado e muito ilustre colega.

É motivo para que, embora tarde, daqui saídemos calorosamente o brilhante diário e todos quantos nele trabalham.

*"Jornal de Notícias"* é um belo jornal, com tradições gloriosas que muito o nobilitam. A sua acção em prol das classes populares, os seus interessantes concursos a par da brilhante colaboração que lhe prestam assiduamente alguns dos espíritos mais brilhantes do nosso país, tornaram-no, desde há muito, um excelente órgão da opinião pública.

No seu ilustre Director cumprimentamos todos aqueles que trabalham em prol do nosso ilustre colega e grande jornal português.

## Imagens de hoje

## CONCEITOS DIFERENTES

O Chanceler do Reich, no seu último discurso do Reichstag, depois de ter feito o relato dos êxitos das armas alemãs, pronunciou-se sobre a «nova ordem» da Europa, quando a guerra terminará.

Segundo Hitler, o velho continente poderia manter-se com os seus próprios recursos, diferenciando-se a produção de cada país, de forma a atingir o máximo daquilo para que a natureza o destinou, e estabelecendo-se um regime de trocas ou permutas.

Esta nova ordem económica poria termo ao propósito de cada país produzir tudo de que careça, embora com pesado sacrifício, para evitar a saída do ouro. Entrar-se-ia numa franca colaboração, metódicamente organizada e dirigida. Quando Hitler fala da Europa, é evidente que não se trata duma expressão geográfica de sentido restrito. Nela se engloba uma boa parte da África e do Próximo Oriente.

O propósito desta concepção é posto com clareza. A América, de cuja poderosa indústria a Europa é, particularmente, subsidiária, seria excluída da «nova ordem».

Em réplica ao discurso de Hitler, a Grã-Bretanha apresentou o seu ponto de vista, por intermédio do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Eden, que não se esqueceu de frisar que com ele estavam de acordo os Estados Unidos.

Depois de declarar que «são essenciais quatro liberdades humanas, a liberdade de pensamento e de expressão, a liberdade de adorar Deus, a liberdade de entendimentos económicos e a liberdade de viver fora do terror» — Eden apresentou alguns «pontos práticos» pelos quais a Inglaterra pensa restabelecer a liberdade das actividades económicas.

A Grã-Bretanha conta com o auxílio dos Domínios e das nações da América para evitar a fome na Europa, depois da guerra. Sem esse auxílio não poderá resolver-se a situação.

«Ninguém suponha — acentuou — que pensamos regressar ao caos do velho mundo. Fazer isso seria preparar a nossa bancarrota em não menor grau que a dos outros».

«O nosso único objectivo é o ajustamento duradouro e a paz interna no continente, considerado por um todo. Querendo a vitória, a Inglaterra quer alguma coisa de maior ainda: restaurar, na Europa e no Mundo, a civilização cristã, única segurança de tornar possível a melhoria da condição do homem sobre a terra».

Estão todos de acordo em que dos horrores desta guerra sairá uma vida de aspecto diferente, em que, por uma concepção ou por outra, os homens encontrem o bem-estar e a segurança indispensáveis. Da destruição e da ruína, da desolação e da carnagem, do sangue e das lágrimas, surgirá uma nova face do mundo: — ou a «nova ordem» da Alemanha victoriosa ou os objectivos que Eden indica para quando a Grã-Bretanha e os seus aliados vencerem.

J. C.

Cão, Cadela & C.<sup>a</sup>

Tôda a gente protesta contra a invasão de cães que todos os dias se verifica nas ruas e largos da cidade, mas sobretudo nos largos do Toural e 28 de Maio, isto é, na sala de visitas da nobre terra de D. Afonso Henriques, da qual fazem permanente salão de espectáculos, alguns com acentuado predomínio da imoralidade!

Diz-se, e com razão, que a rede municipal é benevolenta de mais para esses caninos e que os seus donos também são demasiadamente poupados pela rede da lei.

Torna-se, pois, necessário tomar as devidas providências no sentido de acabar com essa exhibição constante de carruagens sem rodas...

Se os irracionais não têm culpa — porque não sabem o que fazem — outro tanto não se pode dizer dos respectivos donos, os únicos responsáveis pelo que se passa a tal respeito. Em virtude do que está a acontecer, esperamos, portanto, que a lei e a rede entrem em contínua função, evitando-se, assim, desagradáveis comentários e indecorosas cenas.

## AGRADECIMENTO

José Fernandes, encontrando-se completamente restabelecido da enfermidade que durante algumas semanas o reteve no leito, julga ter agradecido a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, acompanhando a marcha da doença e informando-se a miúdo do seu estado. Podendo, porém, ter cometido alguma falta, embora involuntariamente, vem repará-la por este meio, testemunhando a todos os seus amigos o seu indelével reconhecimento.

Guimarães, 12 de Junho de 1941.

José Fernandes.

## O amor à Terra e à Grei

— eis o nosso lema.

## Sessão Cultural na Escola Industrial e Comercial

A Caixa Escolar da Escola de Francisco de Holanda promoveu a realização de uma sessão cultural, teve lugar no dia 9, num dos amplos salões da Escola.

Presidiu à sessão o Director da Escola, que estava ladeado pelos professores e mestres, pelo presidente da direcção da Caixa e por outras pessoas de representação social.

A assistência era muito numerosa, sobretudo de alunos, alguns acompanhados de pessoas de família.

Aberta a sessão, falou, em primeiro lugar, o distinto professor Sr. Mário de Sousa Menezes, presidente do Conselho Fiscal da Caixa Escolar, que fez várias considerações referentes às funções beneficentes e educativas daquela Associação Escolar e aos muitos e variados benefícios que tem prestado e continua a prestar aos alunos mais necessitados. Em seguida, pôs em destaque as excelências da sua distinta colega, o Sr. Dr. Daniel Nunes de Sá, a quem agradeceu a gentileza de ter aceitado o convite para usar da palavra naquela encantadora sessão.

Depois das considerações feitas pelo Sr. Mário Menezes, foi concedida a palavra ao Conferente, que disse largamente sobre a «*Expansão dos portugueses nos séculos XV e XVI, suas consequências políticas e económicas*».

O Conferente apresentou um primoroso trabalho, que foi uma lição magistral sobre vários factos notáveis da nossa História, e terminou assim:

«Meus Senhores:

A miragem da Índia, a sêde demasiada pela aquisição do ouro, o atropelamento na corrida à riqueza e a consequente desmoralização no campo político, social e religioso, vieram demonstrar-nos que não se pode abandonar a sorte da grei à anarquia dos interesses individuais, ao puro acaso, à desorientação económica e ao determinismo de cada um.

Há mister de planos gerais de trabalho que coordenem os factores da riqueza e do dever comum, pois que tudo no mundo se repercute em tudo, constituindo um círculo de acções recíprocas que devem tender a valorizar a Nação, amparando-a, não descurando as suas instituições, sustentáculos dum equilíbrio duradouro e construtivo.

São estes os princípios de viver que desastrosamente se esqueceram nas épocas de glória do passado e só eles nos conduzem à verdadeira consciência social.

A vida é pois a actividade e avanço; não é somente estar, mas ir sendo e querer ser.

Eis por que a vida dos povos felizes consiste na objectivação perfeita dum plano de acção, no querer um futuro, no correr para uma meta. Que cada um de vós retenha estes conceitos, e ao frequentar esta Escola de Francisco de Holanda se lembre que ela deverá ser o instrumento duma preparação para o futuro capaz de se acomodar com as aspirações dos moralmente bem formados, somatório das qualidades inerentes a uma geração de resgate a quem cumprirá a maior valorização da terra em que nascemos.

Só assim e em união perfeita com a força coesiva conseguireis um porvir melhor para os difíceis tempos que decorrem».

Foi ouvido com o maior interesse e no final recebeu calorosos aplausos e foi cumprimentado por todos os colegas e outras pessoas e abraçado, em nome da Caixa Escolar, pelo professor Sr. Mário Menezes. Este, por sua vez, agradeceu as demonstrações de simpatia de que fora alvo, assim como as referências que lhe foram feitas por aquele seu colega.

Antes de ser encerrada a sessão, o Sr. Mário Menezes voltou a falar para dizer que a linda colcha que ia ser sorteadada fora oferecida pelo importante industrial e respeitável Vimarrense, Sr. António José Pereira de Lima, a quem publicamente agradecia tam generosa oferta.

Procedendo-se ao sortelão, foi convidada a menina Inês Ferreira Pedras a tirar o número da sorte, que foi o 382, pertencente ao aluno Afonso Machado.

## EMPREGADO

Casa de Comércio, na Província, pretende um empregado com prática de fazendas e miudezas. Carta a esta Redacção às iniciais P. F.

## QUINTA- VENDE-SE

do «REQUENGO», situada na freguesia de Santa Eufémia de Prazins (próximo do da Casa de Segade), deste concelho, com estrada até a porta.

Tem casa para caseiros, bravio, bons campos com abundância de água, ramadas e árvores bem avidadas, produzindo muito bom vinho. Mostra-a o caseiro da mesma, e recebe propostas, até 25 de Junho,

JOAQUIM FONSECA

45, Rua Parque da Avenida

— VILA NOVA DE GAIA —

## Santa Casa da Misericórdia

Foi, como prevíamos, muito concorrida a Assembleia Geral no passado domingo realizada na Santa Casa da Misericórdia para a aprovação do novo quadro de vencimentos do pessoal e para a eleição dos novos corpos gerentes.

Foram eleitos: Mesa — Efectivos: Alfredo José de Sousa Félix, Antão de Lencastre, António de Urgezes dos Santos Simões, Fernando Lopes de Matos Chaves (Dr.), João A. da Silva Guimarães, Luiz Gonzaga de Sousa da Fonseca (P.), Manuel Alves de Oliveira, Mário Pinheiro (Tenente) e Mário de Sousa Menezes; Substitutos: António Dias Pinto de Castro, António Luiz de Bastos Pina, Armando Humberto Gonçalves e Raúl José da Rocha.

Definiório: Alberto Alves Vieira Braga, Alberto da Silva Vasconcelos (Cónego), Alfredo Dias Pinheiro (Dr.), Francisco de Assis Pereira Mendes, José Gilberto Pereira, Manuel Joaquim da Silva e Rodrigo Augusto Lopes Pimenta.

A distribuição dos cargos efectuar-se-á oportunamente, devendo a Mesa tomar posse no dia 1 de Janeiro do próximo ano.

## da cidade

## Vida Católica

Uma grande jornada Eucarística — Promovida pelos Escutas desta cidade e conforme programa que havíamos publicado, realizou-se no dia 11, à noite, junto às muralhas do vetusto Castelo de Guimarães, uma imponente jornada Eucarística, que teve a assistência de alguns milhares de pessoas que, não obstante a chuva miúdiinha que caiu durante as solenidades, se conservaram de pé, orando, cantando e rezando, com fé e com entusiasmo, em honra de Jesus Sacramento.

Conforme estava estabelecido, às 22,30 horas começaram a atravessar a cidade, vindos dos arredores e até de algumas freguesias distantes, numerosos grupos de homens que, entoando cânticos, atravessaram as ruas em direcção ao Castelo. E ali, às 23 horas precisas, fazia-se solenemente e na Torre de Menagem do Castelo, a exposição do SS.º Sacramento.

No momento ouviram-se salvas de morteiros, em diversos pontos, os clarins dos escutas tocaram a marcha de continência e a multidão, respondendo às súplicas do Rev. Domingos Gonçalves, que se conservava ao microfone, começou as suas orações, pedindo ao Altíssimo a paz para o Mundo.

Aquele ilustrado sacerdote referiu-se ao momento que passa, às privações que vão por essa Europa além, às lutas sangrentas, ao horror da Guerra.

A «Schola Cantorum» do Seminário da Costa, executou, no decorrer da Hora de Adoração, algumas composições adequadas ao acto, tendo a multidão cantado em côro.

Por volta da meia noite houve o anunciado «Côro falado», composição brilhante do ilustre Poeta António Correia de Oliveira, que deixou em tôdas as pessoas uma agradável impressão e, seguidamente, foi cantado em côro, por milhares de pessoas, o Tantum-Ergo e dada, no alto do Castelo, a bênção do SS.º Sacramento.

De novo se ouviram girândolas de foguetes e toques de clarins. A multidão ajoelhou e no meio de um profundo silêncio, assistiu ao final de tão grande e tão emocionante jornada de fé e de amor.

Depois, os Escutas, em turnos, ficaram no Castelo, fazendo a sua velada de armas em honra de Jesus Sacramento.

Durante a noite a quasi totalidade das sacadas dos prédios da cidade conservou-se iluminada e notou-se nas ruas desusado movimento.

Festa do Corpo de Deus — Realizou-se na quinta-feira, na forma dos anos anteriores e como estava anunciado, a Procissão do Corpo de Deus, que saiu da igreja da Misericórdia (que serve de paróquia da igreja de S. Paio), e percorreu o itinerário anunciado.

No préstito tomaram parte diversas Confrarias, Seminário da Costa, Clero e os Organismos da Acção Católica, sendo o SS.º Sacramento conduzido sob o pálio, por Monseñor João Ribeiro.

Abrihantou o préstito a Banda dos B. V.

Nas janelas dos prédios das ruas do percurso pendiam vistosas colgaduras.

No final e naquele templo foi dada a bênção do SS.º Sacramento.

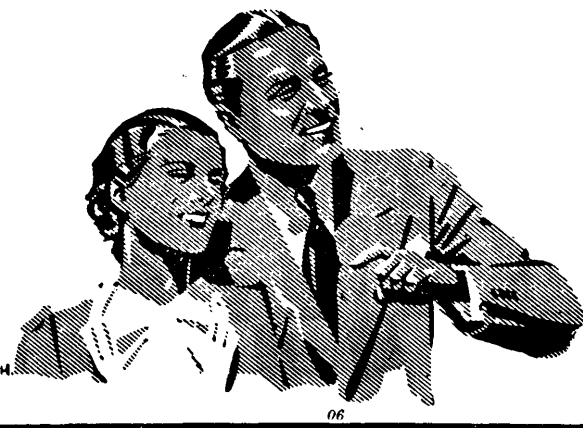
— Naquele templo realizou-se nos dias anteriores, e conforme notícias, o tríduo eucarístico, em que foi orador o Rev. Dr. Clemente Ramos.

Teve numerosa concorrência de fiéis.

Amigos do Coração de Jesus — O Grupo Excursionista dos Amigos do S. Coração de Jesus levou a efeito, no domingo passado e segunda-feira, o seu passeio anual de cons-

## TELEFUNKEN

«Soberania da recepção mundial»,  
«Sonoridade dominadora»,



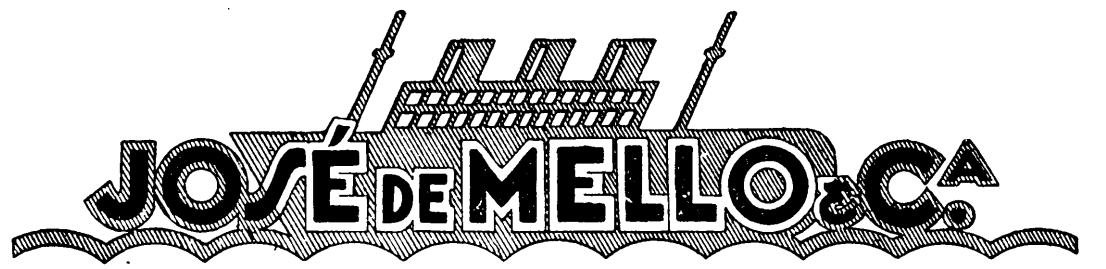
AGENTES

Abreu & C.<sup>a</sup>

Aparelhos de Rádio, Lâmpadas e Material para T. S. F.

Lâmpadas «OSRAM».

GUIMARÃIS - PRAÇA D. AFONSO HENRIQUES, 13



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67  
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73  
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

fraternização, ao alto Minho, tendo sido acompanhado pelo Rev. António Cândido Pires Quesado.

O passeio decorreu na melhor ordem e com muita animação, tendo-se efectuado, no decorrer do mesmo, algumas solenidades religiosas.

Nossa Senhora de Fátima — Na quinta-feira realizou-se em Campelo, freguesia de S. João de Ponte, uma imponente procissão em honra da Virgem de Fátima, a qual não tinha podido realizar-se no domingo como estava anunciado, devido ao mau tempo.

Festividade de Santo António — Na capela da V. O. T. de S. Domingos, que ostentava uma luxuosa decoração pertencente à conceituada casa Eugénio & Novais, realizou-se anteriormente a festividade anual em honra de Santo António, cuja milagrosa Imagem ali se venera. Houve de manhã missa rezada com prática e em seguida a distribuição de 500 bores de pão a igual número de pobres. Às 11 horas foi cantada missa, tendo ficado o templo aberto durante todo o dia.

Às 21 horas e perante um numeroso e selecto auditório, subiu ao púlpito o talentoso orador sacro Rev. Manuel Pereira da Silva, do Porto, que proferiu um formosíssimo sermão acerca da vida do Grande Taumaturgo, dos seus milagres que assemblaram as multidões e da devoção do querido Santo António de Lisboa. A sua brilhante oração deixou em todo o auditório uma agradável impressão.

Seguidamente foi cantado o Te-Deum, tendo-se feito ouvir, no côro, um belo conjunto de vozes, com acompanhamento a orquestra, e que agradou plenamente.

O trono de Santo António estava um encanto, sendo digna por isso, dos maiores louvores, a Ex.ª Sr.ª D. Maria Ferreira, dedicada zeladora do altar do Santo.

Ronda da Lapinha — No próximo domingo, dia 22, realiza-se, na forma dos anos anteriores, a tradicional Ronda da Lapinha, devendo a milagrosa Imagem dar entrada no templo de Nossa Senhora da Oliveira, às 14 horas, e regressando, acompanhada pelos fiéis, à sua Igreja de Calvos, às 16 horas.

## Diversas Notícias

Ocorrências

Para averiguações acerca de um crime grave, foram presos: António Rodrigues, Laurindo Constante e Jesualdo Gonçalves, todos desta Cidade.

## Em pagamento

Na Tesouraria Municipal está em

pagamento o subsídio para expediente aos professores primários oficiais,

## Desastre

Quando no penúltimo sábado se procedia à limpeza do Quadro Eléctrico na Fábrica de Fiação e Tecidos do Castanheiro, desta Cidade, e devido a um descuido, ficou muito queimado pelo corpo, tendo de dar entrada no Hospital da Misericórdia, onde ficou internado, o empregado da mesma Fábrica Sr. Manuel da Costa, casado, residente na freguesia de Santo Estêvão de Urgezes.

## Banda dos B. Voluntários de Guimarães.

Foi às Termas de S. Vicente, Entre os Rios, a fim de abrilhantar as festas de Santo António, que ali se realizaram, a reputada Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, que já regressou.

## Pupilos do Exército

Estiveram nesta Cidade, em passeio de estudo, os alunos do Colégio dos Pupilos do Exército.

## Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

## Licenças de Comércio e Indústria

Até ao fim do mês corrente, podem as licenças do exercício do Comércio e Indústria ser pagas só com o aumento de juros de mora, começando no dia 1 de Julho a aplicação das sanções legais.

## Licenças de Comércio e Indústria

Até ao fim do mês corrente, podem as licenças do exercício do Comércio e Indústria ser pagas só com o aumento de juros de mora, começando no dia 1 de Julho a aplicação das sanções legais.

## Fonte decorativa

A Câmara aprovou o projecto da fonte decorativa destinada ao Jardim Público, encarregando da sua execução o escultor Sr. António Azevedo.

## Pelos Matadouros

Nos Matadouros Municipais houve, no mês findo, o seguinte movimento:

Guimarães — 66 bois, 219 vitelas, 71 suínos e 507 caprinos.

Vizela — 22 bois, 49 vitelas, 23 suínos e 111 caprinos.

Taipa — 10 bois, 16 vitelas, 8 suínos e 306 caprinos.

Fora dos Matadouros, 37 suínos.

## FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

José das Neves Ribeiro de Magalhães

Após dolorosos sofrimentos finou-se ao princípio da tarde de segunda-feira, na sua residência, à Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, o Sr. José das Neves Ribeiro de Magalhães, pai estremo de Sr.ª D. Maria Júlia Pinheiro de Magalhães e do Sr. Fernando Augusto Pinheiro de Magalhães.

O extinto contava apenas 45 anos de idade e fixou residência nesta Cidade há cerca de dois anos, por ter vindo desempenhar as funções de gerente do Banco de Barcelos e depois do Banco Ferreira Alves, lugar que ainda ocupava.

Dotado de excelentes qualidades de inteligência, muito ilustrado e de fino trato, bem depressa soube conquistar no nosso meio verdadeiras amizades e simpatias.

Adoecera há cerca de dois meses, com uma grave enfermidade e embora o soubéssemos absolutamente perdido, nunca julgamos que tão cedo se viesse a dar o desenlace.

Baldados foram todos os esforços da medicina, porque a morte veio roubá-lo ainda no vigor da vida.

A notícia do passamento do nosso saudoso amigo espalhou-se rapidamente pela Cidade e causou verdadeira consternação. E' que o Sr. José das Neves Ribeiro de Magalhães tinha amigos, e muitos, que soube conquistar pelas primorosas qualidades de que era dotado.

O seu funeral, que constituiu uma significativa manifestação de saudade, efectuou-se na manhã de quarta-feira, no templo de N. S. da Oliveira, presidindo Monsenhor João Ribeiro que celebrou a missa de corpo presente e rezou os responsos de sepultura, sendo a chave do caixão entregue a um representante da Direcção do Banco Ferreira Alves.

Em seguida o cadáver, que se achava encerrado em luxuoso atúde de veludo, foi removido, em auto-funeral, para o Cemitério Municipal, ficando sepultado em campa rasa, segundo a expressa determinação do finado.

No préstito tomaram parte mais de 50 automóveis que conduziam muitos amigos do finado, representantes de diversas casas bancárias, pessoal e Direcção do Banco Ferreira Alves, representantes do comércio e da indústria, médicos, advogados, oficiais do exército, proprietários, capitalistas, etc., etc.

Sobre o atúde foram depositas muitas coroas e bouquets com senhadas dedicatórias.

Que descanse em paz o saudoso morto, e para sua família assim como para o Banco Ferreira Alves vão os nossos cumprimentos de condolências.

Hoje, às 15 e às 21 1/2 horas:

**GRETA GARBO**

num filme completamente diferente dos que tem interpretado e indiscutivelmente o melhor

**NINOTCHKA**

a grande comédia realizada por ERNST LUBITSCH

QUINTA-FEIRA, 19:

**Os Filhos de Deus**

com LINDA DARNELL e TYRONE POWER

TEATRO JORDÃO

das crianças inscritas para esta Colónia, que na próxima 2.ª feira, dia 16 do corrente, se devem apresentar na Sede do Sindicato Têxtil, sita ao Largo 13 de Fevereiro, munidos das respectivas cédulas pessoais dos seus filhos inscritos, onde lhes será dito, quais aqueles que foram apurados e em que data devem seguir para a Póvoa da Varzim.

Como já temos dito, é no próximo dia 20 que parte para aquela praia o 1.º Turno da Colónia Balnear Infantil (Dr. João Rocha dos Santos) dos Sindicatos Nacionais de Guimarães.

Mais comunica a Comissão, que só irão beneficiar desta Colónia os filhos dos associados mais necessitados, em virtude de o número dos inscritos ser elevadíssimo, contando contudo levar, pelo menos, um filho de cada associado.

**FALTA DE ESPAÇO**

Por absoluta falta de espaço, ficamos de fora bastante original, entre o qual algumas das habituais secções, do que pedimos desculpa aos seus Autores.

**Virgílio Vieira de Andrade**

A família enlutada, na impossibilidade absoluta de agradecer distintamente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto e àquelas que durante a sua doença e após o seu falecimento lhe deram provas de estima e amizade, faz-nos, por esta forma, protestando a todas a sua eterna gratidão.

Pede desculpa de cumprimentos. Guimarães, 13 de Junho de 1941.

**Do Concelho**

Vizela, 12.

Tendo noticiado aqui há tempos o próximo enlace matrimonial da simpática menina D. Adelina Coelho Dias, é também neste lugar que nos cumpre declarar que acabamos de ser informados por aquela menina de que tal casamento projectado com o Sr. Francisco Machado, de Guimarães, já não se realiza por resolução agora tomada pela interessada.

Na pretérita quinta-feira, realizou-se no Campo da Vista Alegre um encontro de futebol entre as equipas representativas das fábricas dos Srs. Brito & Gomes e do Sr. Oliveira, vencendo aquela por 4-2.

O jogador do Futebol Club de Vizela, Sr. Oliveira, que arbitrou o encontro, pareceu-nos ter revelado, talvez, tendências acentuadamente favoráveis ao grupo da fábrica Brito & Gomes, o que, afinal, nada interessa para o caso...

Mário Costa, pede-nos para daqui agradecermos, em seu nome, à Ex.ª Direcção do Futebol Club de Vizela, a obsequiosa cedência do seu Campo para este jogo — o que gostosamente fazemos. — C.

S. Torcato, 12.

Há bem poucas semanas procedeu o Sr. Regedor desta freguesia, por ordens do Sr. Presidente da Câmara, ao arrolamento do milho aqui existente, tendo-se verificado que não chegava para o consumo dos habitantes até às novas colheitas, tendo já o Sr. Regedor feito a competente comunicação a-fim-de serem tomadas providências no sentido de se requisitar milho colonial.

Pessoa ou pessoas de fracos instintos tem espalhado por aqui grande quantidade de veneno para matar cães. Mas não espalham esse veneno em sitios onde só por esses animais pudesse ser comido; tem aparecido muito junto de habitações onde há crianças pequenas e outros animais. Por enquanto registemos já a morte de alguns cães, algumas ninhadas de pintalinhos, mas continuando assim teremos que registar também a morte de qualquer outro animal ou criança que por acaso encontre a «isca» onde introduzem o veneno. E pena não se descobrir quem assim faz, a-fim-de se lhe dar o prémio que merece.

Com sua esposa encontra-se na estância de Monfortinho (Beira Baixa), a tratar da sua saúde, o Sr. Manuel Ramos. — C.

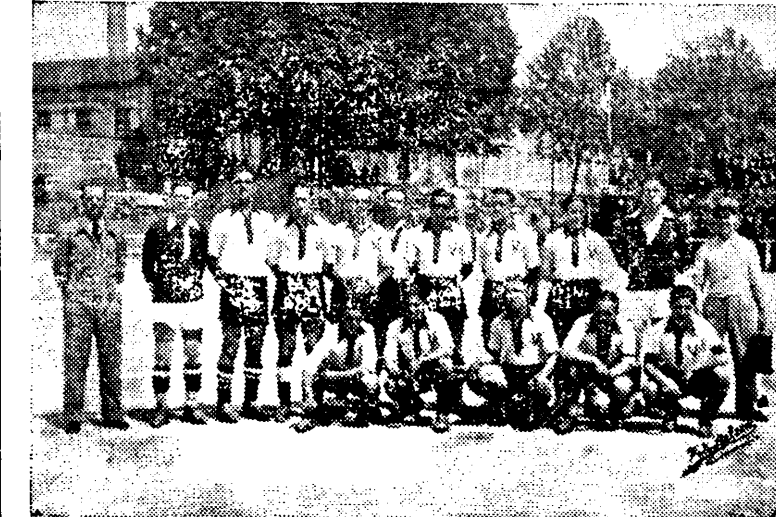
**COMARCA DE GUIMARÃIS**

Secretaria Judicial

**Éditos de 8 dias**

(2.ª Publicação)

No processo de Insolvência de Luís Soares Leite e esposa Beatriz Pinto da Cunha, proprietários, do lugar de Ufe, da freguesia de Calvos, desta comarca, por sua própria apre-



O actual «team» de Honra do **Vitória Sport Club** CAMPEÃO DO MINHO com o seu treinador e maçagista

**NOTÍCIAS DO EPIPISTA**

SECÇÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Baudiera.

**Resultados do n.º 9 — 9.ª Série**

**Soluções**

1) mimoso; 2) RAIAR; 3) chasco/a; 4) defeza/o; 5) exemplo/a; 6) gaiola; 7) naturalista; 8) malfeitora; 9) desventurado; 10) SÓBREHUMANO; 11) galhofa; 12) sequela; 13) espeta; 14) remove; 15) contratos.

**Quadro de distinção**

Fidélido e Sabrigaita

**RELATÓRIO**

Ex.ª Confrade

Do n.º 9, escolho: Em verso: — O logogrifo de Fidélido.

Em prosa: — A novíssima de Sabrigaita.

Está terminada a minha missão. Agradeço a distinção com que me honrou e subscrevo-me com consideração

VAREIRA (T. E.)

**Quadro de Honra**

Agnes Matutis, A. L. C., Alguém, Aljofa, Alvarinto, Biscaro, Coude, Copofónico, Diadema, Don Zé Franul, Dr. Omar, Dropé, E'dipo, E'dipo Ignoto, Emecepé, Erbelo, Etnop, Faraó, Fidélido, Fosquinha, Ilanibal, Já Mexe, Josilcar, Laruce, Lérias, Maria da Graça, Madame Lérias, Miloca, Miss Benficia, Miss Sporting, Mora-Rei, Mouricita, Olho de Liuce, Oraval, Otelo, Pacatão, P. de Inkin, Psole, Quico, Rei Téxai, Rei Viola, Rocabole, Rotie, Sabrigaita, Sadino, Satanaz, Tiube, Valis, X-8 e X-9 Totalistas.

**Quadro de Mérito**

Ariedam, Arievalo e Nelson Edy, 12; Ernato, Jonanva, Maryquinhas e Rei Carto, 10; Doralvas, 9.

**PARA DECIFRAR**

N.º 2 — 3.º ano — 10.ª Série

Em verso

**Enigmas**

1) O fim é o fim E o fim é o princípio Ponham o fim no princípio E o princípio no fim.

Agora tirem-lhe o fim Ponham sem fim o princípio E tirem também do fim O fim sem fim nem princípio.

Confrades, então, que tal? Parece-lhes brincadeira? Não é. E' sério, é real.

Coimbra, JOHN BIFFE (C. C. C.) (Agradecendo ao confrade Conde)

O seu enigma, meu prezado Amigo, Pós-me, de entrada, desorientado; E só depois de pensar um bocadinho, E' que lhe pude então chamar um figo!

**O PODERIO AÉRIO DOS ESTADOS UNIDOS**

O desejo dos Estados Unidos é terem uma força aérea superior à de todos os outros países. Desde de Junho último o pessoal das Forças Aéreas duplicou em número; em Junho deste ano terá 10.000 oficiais, 15.000 cadetes voadores e 151.000 alistados no serviço activo. Presentemente as forças compõem-se de 96.180 homens dos quais 6.180 são oficiais e 7.000 cadetes. Os azes mundiais da aviação militar e especialistas na fabricação de aviões, estão sendo chamados aos novos centros de aviação para desenvolverem esta nova grande força. Homens especializados como o Major James H. Doolittle, o piloto veterano da velocidade e engenheiro de aviões, já está em serviço nas oficinas da Allison Engine em Indianápolis. Médicos que se tem especializado nas doenças provocadas pelas grandes velocidades, nos nervos, nos olhos e no coração têm sido chamados para serviço nas várias divisões. Os pilotos civis e todo o pessoal que tem estado em serviço da aviação, tanto nos aparelhos como nos campos estão sendo também chamados.

(Britannica's Features Service)

**D. Emília Rosa Pereira da Silva Eugénio**

Na propecta idade de 93 anos e confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, finou-se, na terça-feira passada, na sua residência à rua de Camões, a Sr.ª D. Emília Rosa Pereira da Silva Eugénio, veneranda mãe do nosso prezado amigo Sr. Joaquim da Silva Eugénio, sócio da importante casa funerária Eugénio & Novais, e avó dos nossos prezados amigos Srs. Joaquim Alberto César, residente em Lisboa e Eduardo da Silva Eugénio e sogra do nosso conterrâneo Sr. Alberto César.

A saudosa senhora era muito estimada no nosso meio pelas suas virtudes, sendo muito sentida a sua morte.

O funeral efectuou-se na tarde de quarta-feira, perante numerosa e selecta assistência, na igreja paroquial de S. Sebastião (Dominicas), tendo presidido aos actos fúnebres o rev. Silva Gonçalves, acolitado pelo rev. João Lindoso.

Entre a assistência viam-se pessoas de todas as categorias sociais: sacerdotes, médicos, advogados, proprietários, industriais, comerciantes, etc., etc.

O *Liber-me* foi cantado pelas internadas do Asilo de Santa Estefânia, assistindo, também, aos respondos, os internados das Oficinas de S. José.

Fez o caixão o íntimo amigo da família dorida, Sr. José Teixeira dos Santos.

Findos os respondos, o cadáver, que se achava encerrado em luxuoso ataúde de veludo preto, foi conduzido no auto-funeral da V. O. T. de S. Domingos, ao Cemitério da Atouguia.

No préstito incorporaram-se muitos automóveis que conduziam pessoas das relações da família.

A esta endereçamos os nossos cumprimentos de condolências.

**Anjinho**

Vou ao Céu uma filhinha do nosso prezado amigo Sr. Rafael Pereira Lopes. Os nossos cumprimentos.

**De luto**

Pelo falecimento de um seu tio encontram-se de luto os nossos prezados amigos Srs. Augusto Joaquim da Silva, estimado Solicitador nesta Comarca, e Manuel Joaquim da Silva, hábil contabilista.

Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos.

Pelo falecimento de uma sua irmã, ocorrido na sexta-feira, na Póvoa de Lanhoso, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e activo viajante dos Armazéns Santiago, de Barcelos, Sr. Adriano Ramos de Almeida, a quem endereçamos os nossos cumprimentos de condolências.

**Boletim Elegante**

**Partidas e chegadas**

Tem estado entre nós, por motivo do falecimento de sua extremosa avó, o nosso prezado conterrâneo e amigo Sr. Joaquim Alberto César.

Encontram-se em Vidago os nossos prezados amigos Srs. Manuel Ferreira Barbosa e António Teixeira de Melo.

Esteve entre nós o nosso prezado amigo Sr. Alferes Luís Mendes Lopes Cardoso.

Também esteve entre nós o nosso prezado amigo e Furiel de Artilharia em serviço em Viana do Castelo, Sr. Américo da Cunha Mourão.

Tem estado em Lisboa os nossos prezados amigos Srs. José Jacinto Júnior e Heitor Guimarães.

Também estiveram em Lisboa os nossos amigos Srs. Humberto Guimarães Pinheiro e Manuel Ferreira Alves.

Encontra-se nas suas propriedades próximo desta Cidade a família do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local, Sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

Com sua esposa, partiu para Caldelas o nosso prezado Sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis.

**Doentes**

Tem passado ligeiramente encomodado o nosso prezado amigo e conceituado comerciante, Sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

**Partiu para o Vidago, a fazer o seu habitual tratamento, o nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. Alberto Pimenta Machado.**

Tem passado algo incomodado o nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. Martinho Gonçalves de Moura.

Esteve doente, encontrando-se já restabelecido, o nosso prezado amigo Sr. Artur Fernandes de Freitas.

Continua algo incomodado o nosso prezado amigo e distinto Director do Museu Alberto Sampaio, Sr. Alfredo Guimarães.

Desejamos as breves e completas melhoras de todos os doentes.

**Aniversários natalícios**

Fazem anos nos próximos dias 19 e 21, respectivamente, os nossos bons amigos Srs. Abel de Oliveira Bastos, conceituado industrial, e sargento-ajudante de infantaria António José Barros.

Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos de felicitações.

**Nascimentos**

Teve a sua *délievrance*, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local Sr. Alberto Laranjeiro dos Reis, a quem felicitamos.

**Baptizado**

Na igreja de N. S. da Oliveira, baptizou-se uma filhinha do nosso amigo Sr. Manuel da Silva Antunes, tendo parainha, do os avós paternos. A criança recebeu o nome de Maria Manuela.

**Câmara Municipal**

Sessão do dia 12.

Em sua sessão de quarta-feira, a Câmara municipal tomou conhecimento da seguinte comunicação apresentada pelo seu Presidente:

No dia 24 do corrente vem a esta Cidade o Sr. Sub Secretário das Corporações e Previdência Social para inaugurar o bairro das casas económicas de Urgezes, tendo a Câmara resolvido congratular-se com este facto e a assistir à inauguração.

Resolveu, por isso, convidar os Grêmios e Sindicatos a assistirem a este acto e oferecer a S. Ex.ª um jantar íntimo.

Foi posta em praça a arrematação da obra de pavimentação a paralelepípedos, da Rua de D. João I, tendo comparecido seis licitantes, resolvendo a Câmara, ao abrigo do disposto no art.º 14 do programa do concurso, não fazer a adjudicação e retirá-la da praça.

Deliberou mais: pedir pelo Fundo do Desemprego uma comparticipação igual ao prejuizo suportado pela Câmara com a construção do Bairro de Casas Económicas de Urgezes; dar o seu aval ao empréstimo que a Irmandade de N. S.ª da Consolação e Santos Passos pretende contrair na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência para execução das obras necessárias no edifício do Colégio de N. S.ª da Conceição; oferecer uma taça de prata à Sociedade Columbófila Vimaranesa para ser disputada no concurso anual de Faro.

**VIDA SINDICAL**

**III Colónia Balnear Infantil (Dr. João Rocha dos Santos) dos Sind. N. de Guimarães**

E' indescritível o entusiasmo que reina no meio dos pequeninos, filhos dos operários dos Sindicatos Nacionais desta cidade, que partem para a linda praia da Póvoa de Varzim, no próximo dia 20 do corrente.

Hoje, como se tinha anunciado, foram examinadas, pelos ex.ªs clínicos deste Sindicato, cerca de 400 crianças, a-fim-de se saber se estavam em condições de poderem gozar dos benefícios ares da praia.

A Comissão trabalha, à hora a que escrevemos, na organização do controle dos pequeninos, conforme o parecer médico, averbado nas suas fichas individuais.

Avizam-se por este meio, os pais

# Por Guimarães! Pelo Desporto!

(Continuação)

Vitória, dentro dos limites, ainda alcançados da sua acção, tem esplendidamente correspondido à sjula de V. Ex. e do Município, comportando-se, nas competições em que toma parte, com muito brilho e com irrepreensível correcção.

Reconheceu-o, há bem pouco ainda, toda a Imprensa, especialmente a de Lisboa, nos mais justamente elogiosos termos, ao assinalar a sua passagem na disputa da "Taça de Portugal", prova em que honrou sobremodo o título de Campeão do Minho e, ainda, as suas tradições e glórias, que são glórias e tradições de Guimarães.

Ao aceitar presidir a esta homenagem, V. Ex., Sr. Dr. Rocha dos Santos, acompanhou a sua aquiescência de palavras tão generosas e tão amáveis e tão inteligentemente compreensivas, que não posso, nem sei devidamente agradecer-lhe.

Resta-me, como Município — seguro de interpretar, embora sem mandato expresso, o pensamento dos meus conterrâneos — fazer calorosos votos por que V. Ex. continue, por muito tempo, a obra, já deveras notável, que vem realizando, obra de que faz parte, em lugar de especial relevo, o dedicado amparo ao Vitória.

### Meus Senhores:

A presença dos Srs. Capitão Ribeiro dos Reis e Raúl de Oliveira é acontecimento de tão excepcional importância que não há, ou melhor, não tenho, suficientes palavras para o apreciar — e para lhes demonstrar o nosso reconhecimento.

Ribeiro dos Reis e Raúl de Oliveira acederam ao convite que lhes foi dirigido, de maneira a mais cativante, — de maneira perfeitamente desportiva. Não usaram — e poderiam tê-lo feito, com fundadas razões — de consabidas frases destinadas a encarecer o deferimento de certas pretensões: "apesar dos meus afazeres", "embora com sacrifício, e outras semelhantes. Ambos disseram, muito simplesmente — que sim.

Este magnífico exemplo é, em si mesmo, uma também magnífica lição, que oxalá aproveite aos comodistas que andam neste mundo para cuidarem de si próprios e criticarem acerbamente os que se dedicam ao bem comum, quando são, afinal, incapazes de fazerem, melhor ou pior, o que quer que seja.

Acêra de Ribeiro dos Reis e Raúl de Oliveira pode dizer-se, por corresponder à verdade, que a sua vida tem sido uma continua e proveitosa acção em prol do DESPORTO NACIONAL.

Ribeiro dos Reis, pela sua competência aliada à mais lidada integridade de carácter, é incontestado Mestre, especialmente em tudo quanto respeita ao Futebol. Não há mais seguro intérprete das leis que regem este ramo desportivo. Os seus escritos brilham pelo extraordinário poder de convicção, pela simplicidade e clareza extrêmas. Não é o pedântico *Magister dixit* que ensina como que por favor e em linguagem recheada de artificialismos.

As suas opiniões, nunca expostas com ares dogmáticos, raro não corresponderão ao que é rigorosamente exacto. Após certos acontecimentos ou acêra de certos debates esgrime-se: "Que diz a este respeito o Ribeiro dos Reis?". Rectidão e imparcialidade nas críticas: — críticas modelares, que são simultaneamente lições plenas de ensinamentos. Pena é que nem sempre os alunos — os dirigentes e os praticantes — lhe sigam os prudentes e sensatos conselhos...

Nós, os vimezanenses, sobretudo o que nos interessamos pelas coisas desportivas, devemos a Ribeiro dos Reis mais do que preto de admiração: — preto de reconhecimento. Há anos que representa o Vitória junto da Federação, e como seu representante tem prestado imensos e inestimáveis serviços, com muita solicitude e muita dedicação. E' com absoluta justiça sócio HONORÁRIO do Vitória. A nomeação effectuada há muito: a *confirmação* vamos fazê-la. Aproveitemos para tanto esta agradávelíssima oportunidade, testemunhando-lhe numa vibrante e calorosa ovação os nossos agradecimentos.

Quando a Raúl de Oliveira, basta a directoria d'Os Sports, para o impor à consideração de todos os desportistas. Dotado de extraordinária actividade e de inmensas, múltiplas faculdades de organizador, há perto de um quarto de século que aparece sempre na primeira linha dos que combatem pelo engrandecimento dos desportos, sem recuar ante os naturais obstáculos e contrariedades e sem temer as investidas de adversários menos leais. Quantas inenarráveis caseiras, quantos desgostos suportados estóicamente! Mas que esplêndido triunfo!

Com efeito, "Os Sports", é a mais nítida consagração de toda uma vida de trabalho. Os seus colaboradores constituem uma elite. Para cada modalidade do desporto uma secção, à frente de cada secção um técnico dos mais competentes. Assim, "Os Sports", é uma escola onde as disciplinas têm a regência de professores especializados, profundos conhecedores das respectivas matérias.

As campanhas d'Os Sports, não são demolidoras, são, pelo contrário, construtivas. As organizações, com o exclusivo objectivo de promover o desenvolvimento das diversas modalidades, são incontestáveis e todas de resultados surpreendentes. Não há desporto, rico ou pobre, que não lhe deva muito. Os Clubes, grandes ou

pequenos, têm nêle o mesmo generoso acolhimento. Há muito que corrigir, muito defeito a extinguir, muita mazelha a curar no meio desportivo? Sem dúvida, mas se a correcção não se fêz, o defeito ainda existe e a mazelha se não curou, isso não é imputável a "Os Sports", que não descaça, a pregar insistentemente a boa doutrina, pugna pela disciplina, pela seriedade, pela boa compreensão dos desportos, e que aponta com desassombro o mal onde o encontra, profugando as atitudes censuráveis com a veemência que põe no louvor às atitudes admiráveis.

A diferença, para muito melhor, que se nota entre o Desporto Nacional de hoje e o de há 25 anos, é, em grande parte, benéfico produto da acção de jornal que Raúl de Oliveira dirige. Só os cegos o não vêem... A propósito, merece saliência a mais recente das suas iniciativas, que tem por fim alargar a prática do atletismo a todo o País e foi annunciada no penúltimo número, em artigo onde se têm estas sensatíssimas afirmações: "Há pela província fora muitos rapazes com aptidões para o atletismo e muitos clubs com vontade de trabalhar. Simplesmente — não sabem como trabalhar...".

"Não é a primeira vez que dizemos que o valor do atletismo de um país revela o grau do seu valor desportivo geral. Só é possível o nosso desporto valorizar-se quando o atletismo também estiver valorizado...". Os vimezanenses conhecem já Raúl de Oliveira, — e êle conhece os vimezanenses. *Somos amigos vellos;* a amizade radicou-se com a "volta", uma prova de que muita gente diz mal e que ninguém dispensa. Creio bem que Raúl de Oliveira não se arrepende de ter escolhido Guimarães, primeiro como etapa de paragem, depois como etapa de descanso. E sempre que vier até nós, pode fazê-lo com anticipada certeza de ser recebido, como foi dizer-se, de braços abertos.

Afirmar há pouco que o Vitória está ainda muito longe de effectuar os objectivos para que foi criado. E' uma grande verdade. Porém, dado que as circunstâncias que citei, lhe abriam caminho para um futuro promissor, não tardará que possa desempenhar no desporto português o papel que verdadeiramente lhe compete. Precisaremos então, mais do que nunca, do amparo e da ajuda dos nossos mais dedicados amigos. Entre estes, sabemos bem que poderemos contar com Raúl de Oliveira e com o seu jornal.

Com tão fortes e firmes apoios, com tão seguros guias, só deixaremos de vencer, se quisermos derrotar nos. Sr. Raúl de Oliveira: o Vitória está em dívida para comtigo. Na minha qualidade de advogado, diligenciarei que lhe pague, pelo menos em parte. Irei à próxima Assembleia Geral do Clube propor a sua nomeação de sócio HONORÁRIO. A votação da proposta fica desde já assegurada, e por aclamação!

### Meus Senhores:

Há ainda quem igualmente mereça especial agradecimento. Se porventura (neste caso, *má ventura*) omitir alguém ou não seguir uma ordem que possa ser considerada protocolar pelos rigoristas, desde já fica assente que o não faço por mal.

E' aos Srs. Presidente da Direcção da Ass. de F. Braga, presidentes honorário e efectivo do Vitória e aos Srs. representantes da Imprensa que agora, por meu intermédio, a Comissão manifesta o seu reconhecimento.

O Sr. Tenente Vilan Pereira, que se encontra à frente da Direcção da Ass. de Braga há duas gerações, e que não é a primeira vez que occupa esse lugar, tem nestas 2 gerações realizado uma obra interessante sob vários aspectos. Porque é simultaneamente presidente da Direcção do Sporting de Braga, a sua presença neste Jantar tem um duplo e muito simpático significado.

Estou informado de que não tem havido entre o Vitória e Organismo superior distrital o mais leve atrito. Este facto é sumamente agradável.

O Sr. Amadeu da Costa Carvalho só em caso de força maior poderia faltar. E' amigo de todos os instantes. O primeiro a aparecer nas horas más. Quando alguns, desalentados, desertam, êle fica. Não tem conta os valiosíssimos serviços por êle prestados ao Vitória — e da melhor vontade e sempre com requintes de gentileza. Razão por que os vitorianos lhe votam o maior affecto.

— A Direcção do Vitória fêz-se representar pelo seu Presidente, o Sr. Dr. Américo Durão, rara sensibilidade de Artista, grande entre os maiores poetas portugueses; — está muito bem representada.

Ao Dr. Américo Durão deve, pelo menos, o Vitória, o ser (permita-se-me a expressão) seu diligente embaixador junto da Câmara.

rícia o barco, de modo a salvá-lo da tormenta.

— Homenagear os componentes da equipa de honra do Vitória — pretexto da Festa — o mesmo é que homenagear os seus dirigidos. Todos os componentes da Comissão a que presido, conhecem, por experiência própria, o que é dirigir o Vitória; portanto, ninguém melhor pode avaliar o esforço despendido pelos que trabalharam sem desânimo e sem descrença.

E' a direcção do Vitória quem mais deve regozijar-se com a imponência desta consagração: — O reunirem-se aqui tantas individualidades marcantes nos diversos sectores em que exercem as suas actividades, é segura e excelente garantia de que o Vitória tem amigos fieis, com que pôde contar para o engrandecimento e prestigio da colectividade.

— Aos Srs. representantes da Imprensa, principalmente aos dos jornais locais, muito obrigado por mais uma vez manifestarem, deferindo o convite que lhes foi dirigido, o seu interesse pelo Vitória e pelo Desporto.

Desnecessário evidenciar, por óbvias, as razões por que a sua representação não é tão larga como desejaríamos. Certo é que não podia ser melhor, em qualidade.

Dando a esta grandiosa e eloquente demonstração de solidariedade e confraternização — e, consequentemente ao que dela resulta de prestigiantes para a Causa Desportiva — o merecido relevo, os srs. jornalistas contribuirão para estimular vontades e revigorar energias.

\*\*\*

Cabe agora a vez, meus senhores, aos homenageados.

### Rapazes do Vitória!:

— Considerai o número e a qualidade das pessoas que se juntaram para vos homenagear. A todas conheceis. Satis, com certeza, a grandiosidade deste momento. Homens de todas as categorias sociais aqui vieram trazer-vos aplausos, que são incentivos para continuardes a merecer-lhes estima e admiração. Dois dos presentes, que conheceis pelo nome que brilhantemente têm inscrito no Desporto Nacional, Ribeiro dos Reis e Raúl de Oliveira, vieram de longe, sujeitando-se a incômoda jornada, dar à vossa Festa um realce extraordinário, honrando-vos e honrando-nos. São dois Mestres que, com a sua presença, dizem: "Muito bem, é assim mesmo que se prestigia a Causa Desportiva".

O vosso comportamento exaltou e nobilitou as tradições do Vitória.

— Todos por igual cooperastes no que podemos considerar um grande triunfo. Há, porém, dois nomes cujo destaque se impõe: o do vosso capitão, incausável trabalhador, que depois de haver sido profissional, tem, como amador, mostrado exuberantemente o seu entusiástico ardor em honrar a camisa preta e branca; e o do vosso treinador, Alberto Augusto, cuja acção é tão soberaneamente conhecida que dispensa quaisquer eufemios: — foi bom entre os melhores no seu tempo áureo; foi utilíssimo durante largos anos; ensina, hoje, como poucos o saberão fazer — O Futebol português deve a Alberto Augusto uma homenagem que de algum modo premeie a sua longa actividade.

— Em tempos, felizmente, já recuados, quis-se forjar à volta do Vitória uma lenda mentirosíssima, tempos em que o Vitória, sendo vítima, quasi sempre, era arguido das faltas que os outros praticavam. Essa lenda desfêz-se há muito.

Era, porém, necessário enterrar a definitivamente, em presença de grande público, em competições de larga repercussão.

Aconteceu esta época, em que o Vitória foi onde nunca chegara em encontros oficiais.

Depois de um campeonato regional em que, mercê de fortuitas circunstâncias, houve recio de grande deslize, mas que conseguistes terminar com a manutenção e valorização do título a que nenhum outro caberia melhor, demonstrastes no Campeonato da Il. Divisão merecer ir longe na prova, vencendo, com tóla a regularidade, e com evidente superioridade, em jogos enérgicos e difíceis, adversários rudes e leais. Perdestes em tardes de azar, manda a justiça dizê-lo, com adversário que é valeroso, sem dúvida, mas não superior. (Ainda não foi desta vez que alcacaste a vossa e nossa máxima aspiração, mas grande virtude, no Desporto e em tudo, é saber esperar melhores dias, e aperfeiçoando com aturada persistência os recursos próprios).

— Seguidamente surgiu a grande ocasião: a *Taça de Portugal*.

O vosso comportamento surpreendeu os que não vos conheciam de perto, a ponto de assumirmos, foros de sensacional a proeza de eliminar o Barreirense. E essa proeza foi, afinal, o resultado lógico de 2 jogos, effectuados com técnica e muito apêgo à luta, em que vos impusestes de modo a não deixar dúvidas o resultado obtido. E o adversário era um grande valor do Futebol português, merecendo também as mais calorosas homenagens pelo seu comportamento leal, correctissimo, no jogo realizado no Benlhave.

Em todos estes encontros a vossa actuação foi, desportivamente, pela correcção, irrepreensível.

Vieram depois os jogos com o Sporting, o grupo dos azes, dos internacionais, o melhor de Portugal, se atendermos aos seus títulos. Então, toda a Imprensa se vos referiu em termos que encheram os vimezanenses de justificado júbilo.

Mais uma vez, por vós, o Vitória

enobreceu o nome sagrado de Guimarães!

Na 2.ª feira seguinte ao jogo, effectuado em Lisboa, a crítica de R.º dos Reis em «Os Sports» tinha o título — e o título diz tudo: «Um exemplo de correcção e um espirito desportivo». O exemplo eram vós.

— Ricardo de Ornelas, jornalista competentíssimo, em certa altura dos seus comentários ao mesmo jogo, dizia:

«Mas o team vimezanense, modestamente, correctissimamente, defrontou os seus adversários mais categorizados de maneira exemplar no que respeita a desportivismo, o que nem sempre sucede a equipas em circunstâncias idénticas. Em síntese: derrota pesada, mas apresentação condigna. Mereceu largamente os aplausos fartos que ouviu à saída do campo.»

### E mais adiante:

«Mas se a vinda a Lisboa do Vitória de Guimarães não pôde nem poderia em circunstâncias normais ser um êxito, esse facto não impediu que tivesse sido o mais completo dos êxitos quanto a demonstração de desportivismo e de correcção absoluta. Todas as melhores felicitações lhe são, efectivamente, devidas, ao Vitória de Guimarães, que mostrou uma lealdade e correcção que nos não lembra de ver visto na capital em equipas visitantes. Nem um atrito. Nem uma atitude menos própria. Nem um azedume. Jogo pelo jogo — e nada mais. Preciosos até, como a entrega da bola ao adversário quando dos lançamentos da bola da linha lateral. Emfim: exemplares em correcção e desportivismo. E não só em relação aos adversários. Mesmo em família. De facto não se viu o guarda-redes esbracajar a culpar os colegas dos "goals" que sofria, nem os colegas a culpá-lo de ter sofrido o "goal" — atitudes tão frequentes nos campos de jogo... O "team" jogou todo com vontade, todo com personalidade, todo reflectiu a contrariedade dos "goals" de jacto e todo capitulou, nas quatro fases que a partida teve, mas nunca foi questão de atitude de saliência dêste ou daquele jogador. Parabéns ao Vitória do Minho. Não pode ser pelo resultado mas deve ser pela compensação que a equipa deu ao espectador.»

Palavras escritas por quem goza do máximo crédito, no Desporto e em tudo o mais, por quem desde há muito vem condenando as faltas, os desmandos que, por vêzes, os que compreendem mal o desporto-competição, cometem nos campos dos jogos.

Digamos, pois, com Ricardo de Ornelas:

### Parabéns, Vitória de Guimarães!

Meus Senhores:

O Desporto é isto mesmo: correcção, lealdade, disciplina, carácter.

Os que o julgam frivolidade ou são tólos, ou pertencem ao número dos que são cegos por não quererem ver. Erros, deficiências, faltas, atitudes pouco razoáveis, não há actividade — instituição, colectividade, assembleia, organismo — onde não se verifiquem. Mas o que é excepcional não serve para condenar o que é fundamental numa ideia ou numa Causa.

A prática dos exercícios desportivos, inteligentemente orientada, é indispensável. Sem cultura física não há povos fortes: — os conturbados tempos decorrentes são prova flagrantemente elucidativa desta verdade intangível.

Quando se faça pela Causa do Desporto é feito pela Raça. Por isso, são beneméritos os que se devotam à tarefa de educar desportivamente o povo português.

Eles estão a combater num bom e generoso combate; com sacrifícios de si próprios — e mal compreendidos, tantas vezes! — pugnam pelo bem de todos, pelo rejuvenescimento da Grcia.

Não obtêm qualquer compensação; os seus propósitos são, às vezes, mal-sinados: — mas recompensa-os a íntima certeza de cumprir um dever social e a plena satisfação e tranquilidade de consciência.

A vida sem um Ideal a norteá-la, sem uma função útil a desempenhar, não é coisa que valha a pena viver. Em livro recente, da autoria de um dos espiritos mais cultos da moderna geração, li, ainda há horas, estas simples, mas expressivas palavras:

«Porque a vida, a verdadeira vida, é mais alguma coisa de que o comer e o dormir, e o trabalhar para se poder ter que comer e onde dormir.»

Meus Senhores:

Fui demasiado longo e superiormente aborrecido.

Para vos deixar agradados do que por si mesmo nada vale, vou socorrer-me de alheia ajuda, pedindo ao Sr. Dr. Américo Durão que me conceda licença de terminar lendo os seus bellosimos versos —

Suspende-se o rumor da multidão.

Dir-se-ia, a memória do instante imortal da velha Grécia, pairar no espaço.

Inicia-se o jogo.

Agil, forte, esbelto, o avanço-centro, num gesto de asa de avião no espaço, lança o esférico ao ar.

Uma alegria física, animal, dilata o peito aos jovens atletas.

Já das mulheres experimentadas, lesto, os olhos vão dum jogador a outro.

A bola passa, e célere descreve a trajectória efêmera dum astro.

Sob finas sedas, aria, de leve, o seio virgem das raparigas.

Da tarde fria no azul doirado,

enérgico e viril, recorta-se o perfil dos jogadores.

Fremente e ansioso, o público, ao redor, aguarda, entre silvos, palmas e gritos, a hora triunfal dos Vencedores!

O Sr. Tenente Vilan Pereira, na qualidade de presidente da Associação de Futebol de Braga, mostra a sua amizade pelo Vitória disciplinado. Diz que ama o Club que é o orgulho do Minho e ainda todos aqueles que trabalham e se batem pela causa desportiva. Agradece o convite e as referências feitas ao seu nome. Endereça cumprimentos ao Sr. Presidente da Câmara, assim como aos Srs. Cap. Ribeiro dos Reis e Raúl de Oliveira.

Transmite os agradecimentos da Associação à Comissão organizadora daquela homenagem e diz que o convite feito aquela entidade é a prova de que Guimarães a não esquece. Agradece ao Vitória a colaboração que tem prestado ao organismo que dirige. Saída a Direcção do Club e diz que para os rapazes vai o orgulho da Associação, pelo seu esforço, pela sua tenacidade e pela maneira desportiva como se têm portado. Faz algumas considerações e termina num apêlo ao Sr. Presidente da Câmara para que ajude o Vitória, fazendo votos por que êste continue entregue à competência das pessoas que o têm dirigido.

Levanta-se, em seguida, o Sr. Cap. Ribeiro dos Reis. Uma grande salva de palmas acolhe de novo o ilustre Desportista.

Sua Ex.ª mostra-se surpreendido com a grandeza daquela parada de forças, que tem um grande significado. Conta uma interessante anedota para dizer que desnecessário seria falar depois do que havia dito o Sr. Dr. José Pinto Rodrigues, mas prossegue nas suas considerações. Agradece o acolhimento que lhe foi dispensado e promete continuar inteiramente ao dispor do Vitória e presta homenagem aos seus rapazes. Borda algumas considerações à volta de circunstâncias que considera especiais e faz votos por que a massa desportiva vimezanense saiba inspirar-se na correcção dos rapazes. Dirige palavras amigas a Alberto Augusto, seu velho camarada e amigo de sempre. Não esquece que foi com êle que teve o seu baptismo internacional. E frisa com prazer a situação em que Alberto Augusto está, sabendo marcar neste meio a sua personalidade. Afirmar que o seu valor é superior ao de alguns treinadores estrangeiros. Fala sobre o Futebol, refere-se aos deveres dos jogadores e elogia os rapazes do Vitória. Dirige-se depois ao Sr. Presidente da Câmara, juntando as suas saudações e os seus votos às saudações e aos votos dos vimezanenses.

Aludindo, por último, à aspiração dos desportistas vimezanenses de conseguirem um parque de jogos, afirma que os *Stadiums Municipais* é que há-de ser as oficinas, os laboratórios capazes de fazerem brilhar os desportistas no *Stadium Nacional*.

O Sr. Amadeu da Costa Carvalho, Presidente Honorário do Vitória, agradece o convite que lhe foi feito para aquela festa e as palavras amigas do Sr. Dr. José Rodrigues e presta homenagem às raras qualidades do Sr. Presidente da Câmara. Dirige as suas saudações ao Sr. Cap. Ribeiro dos Reis e Raúl de Oliveira, à Associação de Futebol de Braga, à Direcção do Vitória e aos bravos jogadores. Foi muito aplaudido.

Falou seguidamente o Sr. Raúl de Oliveira, a quem toda a assistência tributou, de novo a sua simpatia.

Diz que vai falar à vontade, dizendo sinceramente, francamente, tudo o que pensa. Começa por se dirigir ao Sr. Presidente da Câmara e diz que tudo quanto Sua Ex.ª faça em benefício da mocidade vimezanense, reverte em benefício da Pátria. Louva o Sr. Presidente da Câmara pelo carinho que vem dispensando ao Vitória, prestando um bom serviço à Cidade.

Para significar ao Sr. Dr. Rocha dos Santos a sua confiança de que a Cidade de Guimarães estará em breve na situação que lhe compete, diz ao Club que se associa com todo o entusiasmo àquela festa.

Diz que no Vitória devem praticar-se todas as modalidades de desporto, à altura das condições físicas e da simpatia de de cada um.

Faz oportunas e interessantes considerações sobre o Desporto, produzindo uma pequena mas curiosa palestra doutrinaría, que os assistentes ouviram com o maior interesse.

Deseja que o Vitória continue a ser o único Club desta Terra, para que todos se unam e trabalhem debaixo da mesma bandeira.

Afirma que o Vitória é victorioso, mesmo quando sai derrotado. Diz que havendo no Club várias modalidades de desporto, cada um será útil a si próprio, podendo afirmar-se útil a Sociedade. Por isso mesmo o resultado de daquela reunião há-de fazer-se sentir benéficamente.

Associa-se à homenagem à equipe do Club, afirmando que na prática do futebol está uma magnífica escola de solidariedade.

Dirige-se a Alberto Augusto, relembrando uma mocidade distante. Refere-se às suas qualidades, à sua larga experiência e não esconde a sua satisfação por vê-lo à frente do Club Vimezanense.

Faz votos por que o próximo ano seja de novo convidado a vir a Guimarães, se não para uma comemoração como aquela, para assistir à inauguração do parque de jogos.

Dirige-se ainda ao Presidente do Vitória, Sr. Dr. Américo Durão, e termina levantando um viva a Portugal, que foi entusiasticamente correspondido.

O Sr. Luís Filipe Coelho apresentou, seguidamente, a proposta, que foi aprovada por aclamação, entre vibrantes aplausos, para que o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, digno Presidente da Câmara, fôsse nomeado Sócio Honorário n.º 1 do Vitória.

Levantou-se depois o treinador do Vitória, Sr. Alberto Augusto. Diz aos rapazes que saídem, numa salva de palmas, o capitão da sua equipa, Zeferino Duarte. Agradece aquela grande festa e diz que se sente imensamente satisfeito por ali encontrar os Srs. Cap. Ribeiro dos Reis e Raúl de Oliveira, dirigindo a um e a outro palavras de amizade. Ao Sr. Presidente da Câmara prestou também a sua homenagem, terminando por entoar, juntamente com os seus rapazes, uma interessante canção.

O Sr. António Faria Martins, a quem se deve em grande parte o brilho daquela festa, leu um telegrama de felicitação do Futebol Club de Fafe e prestou homenagem ao Sr. Presidente da Câmara, cuja acção, dotada de inteligência e trabalho pôs em destaque, em breves palavras.

O Sr. Dr. Américo Durão diz que ficou ali bem marcado o problema do Desporto e o programa do Vitória. Como intérprete da voz humilde dos jogadores do Vitória, que têm nele apenas um camarada e um amigo, diz a todos num «muito obrigado», o seu reconhecimento por aquela homenagem.

Já passa da meia noite. A festa vai terminar. O Sr. Presidente da Câmara levanta-se e todos os assistentes, de pé, batendo palmas, acclamam-no, uma vez mais e com grande entusiasmo.

Feito um pouco de silêncio, Sua Excelência diz que está ali acedendo gostosamente a um honroso convite. Se, porém, não tivesse sido convidado, estaria ali também em representação da Câmara.

O Código Administrativo — afirma Sua Ex.ª — diz que o Presidente da Câmara representa os habitantes do Concelho. Tem a certeza de representar bem ali, naquele lugar, o Concelho de Guimarães. Vem em representação dos que ali não estão e vem para dizer só: «Rapazes do Vitória! Contai com o apoio incondicional da Câmara Municipal de Guimarães. Não é o apoio do Presidente da Câmara, é sim o da Câmara Municipal de Guimarães».

Garante que pode fazer tal afirmação porque, tem a certeza de que os seus colegas estão ao lado do nosso Vitória.

Até onde chegarem as disponibilidades da Câmara e com sacrificio até de algumas obras — prosseguiu Sua Ex.ª — iremos de encontro às necessidades e às aspirações justíssimas do Club.

Agradece as palavras que lhe foram dirigidas pelo Sr. Dr. Pinto Rodrigues e por todos os outros oradores, assim como as afirmações que ali foram feitas.

Diz que não aceita os agradecimentos e os louvores que lhe foram dirigidos, visto que todos têm que agradecer, não a si, mas apenas à Câmara Municipal de Guimarães. E termina, gritando:

— Viva a nossa Terra!

Novos e demorados aplausos sublinharam as palavras do Sr. Presidente do Município, que foi muito cumprimentado e que, em seguida, acompanhado pelas individualidades que compunham a mesa de honra, abandonou a sala no meio de uma carinhosa manifestação e enquanto se ouvia o Hino da Cidade.

Notas: O nosso amigo sr. Heitor Guimarães, que por motivo de doença, não pôde vir assistir ao jantar, fêz-se representar pelo Director do «Noticias de Guimarães», a quem encarregou de dar um abraço aos rapazes do Vitória.

## UMA FESTA DE HOMENAGEM

Alberto Augusto, o popular e categorizado treinador de futebol, vai ter uma festa de homenagem, no próximo dia 22, em Vizela.

Como é sabido, o famoso «Batatinha», que no seu tempo de jogador arreatou multidões pelo seu virtuosismo, além de treinador do Vitória treina também o Futebol Club de Vizela, que não só elevou a campeão da 2.ª Divisão mas ainda fêz ingressar na Divisão de Honra, pois a larga derrota que infligiu ao F. C. de Braga, em jogo de passagem, a isso lhe deu pleno direito.

Os grupos do Vitória e do Vizela, num simpático gesto de reconhecimento, resolveram, e muito bem, homenageá-lo.

A essa festa se vão por certo associar os desportistas desta cidade que nutrem por Alberto Augusto a simpatia e a admiração que irradiam do seu saber de verdadeiro mestre.

Máquinas de braço e de costura Vendem-se duas usadas de braço, sendo uma Singer e outra Pfaff e outra de costura Singer.

Ver e tratar com Avelino Faria Guimarães — Largo 28 de Maio, 54 — Guimarães. (103)